

CAFÉ RICHE

115⁴-120
BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 86-29

Paris - Maio de 1913
Dia 10

Meu querido amigo,

Cá está outra vez!

É foi já antes de ontem que
eu copiei os versos que vão juntos para
lhos mandar — o que afinal só
hoje veio a fazer.

Bem:

do "Rodopio", o que eu quis dar,
foi a loucura, a incerteza, das crises
que voltavam — daí a função birarra
de crises que aparentemente não
têm relação alguma. Quis dar também
o rodopio pela abundância, pelo movimento.
Ha versos de que gosto bastante, por ex^o

"Choveu garças, uranchas, lagos..."

"Pleaus, quelvas, e cepagos"

"Venti giravam em repêdo."



1154-1200
As duas quintilhas que se de fazem
A ante-penultima.

Sobre a 8ª (Háimeus de esposais de)
é que tenho dúvidas. Escreva na
requisito intenção: dar a nota da
incoerência; não mais do singular
torbilhão, das coisas esplêndidas e
curiosas, que se girar também, coisas
vulgares da vida, da auto - a nostalgia
das coisas vulgares da vida; muita, muita
ternura. Traduz na quintilha, as
coisas das outras, uma coisa h. m. t.
Verdadeira da minha alma. Mas
receio no entanto que ela venha
destruir o equilíbrio do desequilíbrio
artístico da composição. Metra
entre parêntesis, por isso mesmo.
fortaria m. t. de a conservar. Entretanto
verita, e, em ultima instancia
recorro a você. Mas seja imparcial.
É de sua se ela pode ficar. Se apenas
for preferível eliminá-la, deixá-la hei.
Mas se for preciso eliminá-la, con-
deno-la hei. Você me dirá.

A referir ao "Rodopio, ou a queda",
faço do conjunto com ele. forte bastante

desta poesia e muito do seu
final.

Para a "Dispersão" faltam pois
as duas poesias porquanto aquella
"Mentire", não a comporei. O assunto
não é, depois de o fazer melhor, o que
eu julgava. E, como é, não entra
pelo menos no quadro. Ainda sobre
o proprio "Aquelle que estiolou o genio",
tenho duvidas. O que farei de certo
é "Como eu não posso, que re-
grifarei esta ideia: não é só em
mim que me disperso - é sobre as
coisas. Assim como me não posso
reunir, também não posso reunir, por-
que as coisas.

Sobre "Aquelle que estiolou o genio",
esta ideia de certo, trata de ati-scien-ti-
ficamente, olhem-o. no duma
forma bizarra poetica. No mes-
mo o protagonista havia de ter
sentado em esta: uma mulher
haver e, certamente o acariciara.

Ele ficava com uma ternura infinito
por essa mulher porque ela tinha
tocado n'ell - mas não pelo q' elle
tinha feito - sim pelo que ella
tinha feito a si propria, vivendo
n'ell - vivendo no genio. E, em
exaltação, ao ver as maravilhas
subir dentro de si, no fardio
abragaria as arvores - para lhes
fazer bem. Alharu - hã ao
espelho, passando de admirador em
frente de si - mas não pelo seu
fizico, sim pelo que havia dentro
dell. E com ternuras espaciais o torce
para o seu genio. As vezes proclama
adormece. E, recuando de fatigar
etc. Não vai ver pelo excripto
que adiante mandou como pratica-
mente eu pretendo traduzir
esta coisa, que eu conto, seria
tratado de fôrça. Pego um livro q' me diga
que autêntico, pelo excripto, da
povoa total e se acha que a
deve executar ou não. A execu-
ta. El ha de ser assim verto
certo, verto maneira, verto orientação.

CAFÉ RICHE

115⁴-121
BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 86-29

Como contrariao remunerarei a tua
o assunto em poesia. E seus
conselhos mo ensinarão. Si vai
o que fiz:

« — Não vibres tanto, meu amor,
Toma cuidado, olha que vais quebrar...

Se queres ungiar, vem cá, ó minha luz, ó meu tesouro,
Vamos deixar os plátanos...

Fecha os olhinhos — não te cegue o ouro,
Cobre-te bem que podes esfriar...

~~~~~  
Lindo passeio, não foi?

Mas tu nem um instante sabes estar socegado...

Como tu és afil... Como tu saltaste...

Como tu correste... Como te afogueaste...

E a rapariguinha que te beijou?

Mal sabe ela que hade ser rainha...

Riverá com anos

Porque te afogou...  
~~~~~

O sol já se vai a pôr, 1154 1210
É tempo de adormecer...

Queres ~~que~~ que te conta uma história?...

Não sonhes tanta glória
Que podes entontecer...

Vamos, ouve a minha história:

Era uma vez uma princesa,
Filha dum grande imperador,
Que se morria da tristeza
De não saber viver de amor...

E' só isto que tenho feito. Deixei-me
explacar. de o meu plano. A história
contava' que esta princesa ora infeliz por
não poder sentir o amor e por ser fechada
no seu quarto d'ouro, todos maravilhas
no entrear de marfim... Mas um dia,
certo pajem galante, finalmente soube
fazer. e viver de amor. Ele contou de
do seu quarto, deixou o seu tear e
é feliz. Isto indica pois a verdade, a
maneira correta da vida fácil, natural
que passa. Mas o consueiro, de olhos fechados

não houve a história, aborrece. e acanhado,
mas não adormece - porque amando,
subindo; emo no «parado», ~~está~~ ^{está} nas
Sereauson, sempre comendo, saltando.
basta partes da poesia sero levar o amonino,
em frente do espelho, amala. e etc
até ao fim, o ostidamento d'força de
cuidado. A poesia é voluntariamente
maternal, torna, em o diminutivo e
as carícias que as mães tem para
em o filho. Ficaria assim um
Certo e tem original. Seria como
que um simbolismo ás avessas: em
vez de traduzir coisas reais por
símbolos, traduziria símbolos por
coisas reais. A palavra «genio», não
entraria mesmo na composição.

Tudo isto por vezes me parece útil.
Mas outros vezes de ser
uma belera errada. Pego pois o seu
conselho. Tanto mais que não está
em outro, em outra certa de tirar um
bela coisa - (nem a poesia não me impediria).

de o crever 11. O caso de ocluir
ua serie de dispensas sera essa porcia
a que eu envere o folheto - pois mere-
ra o "fim" de tudo.

Pode estar a sua opiniao inteira,
e breve, meu querido amigo.

Assosadamente espero sua resposta
a esta e as outras minhas cartas. Mas
uma vez lhe suplico que responda
logo que puder!

Ainda sobre a o ultima carta:
Vou vi o livro do Aquilino.
Concordo inteiramente com o q diz
sobre o C. de Castro.

Muito aborago e de novo mil
perdoes e rogos de resposta breve
do seu mais affor amigo

Pa- Carneiro

Rogo do que evoloque seu orden de presen-
cia todas as presen- q lhe tenha enviado.

61º verso da 2ª pagina do livro é
leitura de toda minha vida B.

esta carta foi lida
fidelmente

Vai junto um apartamento interessante ¹¹⁵⁴⁻¹²²

CAFÉ RICHE

do Pavlovski.

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE GUTENBERG 68-32
2 LIGNES CENTRAL 86-29

Post-Scriptum

Modifiquei da seguinte
forma a quadra que substitue
a 1ª parte do Supplemento:

Do ver coar-se a vida humanamente
Em suas águas certas, eu beito,
E detenho-me às vezes na torrente
Das coisas geniais em que medito.

Este geniais não é hiper-variado.
As coisas são geniais porque o são
elas próprias-coisas. Não por eu
pensar nelas.

Como todo tempo a mais vou-me
Antes uma pena patusea acrobata
Cida em o Paula-Rita ha-
bertante euanaffa. Li-cho o

1154 122a
Baileado e ele (que achava
uma coisa muito má o homem
Orcunho, mas q' fô' gostara mto
da 2ª parte do simplesmente)
ficou entusiasmado. Foi um
repetir e de subito, na outra
do elojo deteve-se... Que é, homem,
pergunta eu, acaba... E ele
confessou.

- Vou-lhe dizer uma coisa de praxe
vel. « É que você não tem valor
para fazer coisas tão belas como
estas »

Eu che explico o que isto quer dizer,
vou para Pessoa: É q' segundo
o Paula Rite confessa, para ele
vale muito mais o Artista do
que as suas obras, isto é: o aspecto
exterior do artista, o seu cabelo,
o seu fato, a sua conversa, as
suas blagues - o seu eu, em
suma, como coisa primordial -
a sua obra, como coisa secundária.
Isto é espantoso, mas é assim.

de fôrma q̃ a minha obra cubista,
hã em digna de mim ... E' claro
que chegradia a fôrma, pois ella (na
minha só obra importancia á obra)
era um simples elogio...

Depois o P.R., sempre entusiasticamente,
pediu-me uma copia do escripto por
grafia e illustra-lo. E' portanto
logo uma publicação em plaq̃uette
a "Ouvre Marceneu de Paris", e
que duas illustrações, entre as
quellas das aperturas, que sobre
o bailado elle empunha, o
nosso retrato - mas o nosso
retrato confundido com o
retrato... q̃ aliás nem mesmo
preceberia q̃ era um retrato.
Mas o melhor ainda você não
sabe. No dia seguinte, apertando
em casa ás 7 horas da
manhã (!!!) e viu-me muito
não desculpando q̃ fôrma já feita,
mas fôrma que ajuntare ao
bailado, para o eulogio de mais,
dizê-la!... Tanta petulancia e
impudência, devesse, e fôr e certamente
irresistível. Não é a toa...

algunhas das frases q' ainda me
recurso.

A baleia a balar...

O Charim da Minoira...
Tenho saudades de V

e no mais, uma frase em espelho
do foia !!!!! ^{É d'uma q' era em viciosa m'ltas}
^{Uma frase em frances e n'outras}
^{simples...}

Que pude por isto ver o que
é a arte do P. R. (nãodis dos eulistas)
por ele me disse q' as coisas eram
só para marcar pois, pora hã se
perderem. E acrescentou n'outro
em d'ora a n'ancear do beila de tudo
quanto se perdesse. E me fez
de tudo isto eu hã fiz mais do
que sorrir. Chã talia a pena
indignar-me. E é claro que
hum a mais se falou nem
em plaquette, nem em barlaos,
nem em illustrações...
(Ela ainda adora m'ltos anuincios p'ra
na cap'a as armas reais portuguezas!)
Mez alho q' tudo isto era q' serio o meu
horavel, por o tratar em hum, d'uma
ora q' que o seu nome n'ia e'ja do.
Adas. Diz. e hã adas isto a optimo
O seu l'v. e Camer... ^{oro n'outro q' era de d'ivida m'ltas}
^{o n'ã hã e'ja m'ltas}

— Quasi —

Um pouco mais de sol — eu era brasa,
 Um pouco mais de arul — eu era alva.
 Para atingir faetou-me um golpe d'ara...
 Se ao menos eu permanecesse aqueu...

Assombrado ou pax? Em vão... tudo esvaído
 Num baixo mar enganador d'espuma;
 É o grande ponto despertado em bruma,
 É grande ponto — ó dor! — quasi vivido...

Quasi o amor, quasi o triunfo e a chama,
 Quasi o principio e o fim, quasi a expansão...
 Mas na minha alma tudo se derrama...
 Estando nada foi só ilusão!

De tudo houve um conego... e tudo errou...
 — Ai a dor de ser-quasi, dor sem fim... —
 Eu falhei-me entre os mais, falhei eu mim,
 Ara que se elançou mas não vou...

Momentos d'alma que desbaratei...
Templos aonde nunca pus um altar...
Rios que perdi sem os levar ao mar...
Ansias que foram mas que não fixei...

Se me vagueio, encontro só indícios...
Ogivas para o sol - vejo as corradás;
E mãos d'heroe, sem fé, acobardadas,
Puseram grades sobre os precipícios...

Nem impeto difuso de quebranto,
Tudo encontre e nada possuí...
Hoje, de mim, só resta o desencanto
Das coisas que fiz mas não vivi...

Um pouco mais de sol - e fôra brasa,
Um pouco mais de azul - e fôra albu!
Para atingir, faltou-me um golpe d'asa...
Se ao menos eu permanecesse aquem...

Marino de Pa. Carneiro

Paris - 13 de Maio de 1913.